FOLHA DO ABC

Publicado em 15/01/2022 - 08:33

São Caetano quer economizar R$ 78,3 mi com ajuste fiscal

Finanças

São Caetano quer economizar R$ 78,3 mi com ajuste fiscal

José Auricchio Júnior: prefeito de São Caetano

O prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB), realizou o contingenciamento de R$ 71,1 milhões (5,3%) do orçamento da Administração Direta, devido às limitações e incertezas econômicas e orçamentárias decorrentes da pandemia. Serão realizadas, ainda, outras medidas de ajuste fiscal. A estimativa de economia inicial é de pelo menos R$ 78,3 milhões.

As modificações foram feitas por meio de quatro decretos, que foram publicados no Diário Oficial Eletrônico, no sábado (8). Há decreto de contingenciamento do orçamento; de redução de gastos com cargos comissionados; renegociação de contratos e contenção de gastos da Prefeitura. "Essas medidas garantirão a manutenção do equilíbrio fiscal e, fundamentalmente, a preservação da capacidade de investimento. Não trarão qualquer prejuízo à prestação dos serviços públicos, por exemplo, na Saúde e na Educação, que terão papel fundamental na retomada pós-Covid-19. O morador não será penalizado", ressalta Auricchio. Segundo o prefeito, os decretos não afetam os projetos em andamento.

O primeiro decreto, de nº 11.748, determina aos titulares dos órgãos da Administração Direta a apresentação de proposta de redução em, pelo menos, 30% dos gastos com cargos em comissão de direção e assessoramento, e funções gratificadas. A estimativa de economia é de pelo menos R$ 600 mil ao mês (R$ 7,2 milhões ao ano). O segundo decreto (nº 11.750), estabelece o contingenciamento de R$ 71,1 milhões (5,3%) do orçamento da Administração Direta; o terceiro (nº 11.747), fixa a meta de 25% de redução no valor global dos contratos em vigor e, o quarto (nº 11.749), dispõe sobre normas e procedimentos para a contenção de gastos da Prefeitura, como proibição de uso de celulares da Prefeitura, restrição de ligações de telefone fixo para celular e algumas suspensões, como a de participações em seminários, congressos e outros eventos que acarretem custos ao município com diárias, hospedagens, passagens; das atividades que demandem horas extras, entre outros.

O setor automotivo vive a escassez global de semicondutores, problema que deverá afetar o segmento ainda no primeiro semestre de 2022, segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Carlos Moraes.

Apesar do cenário, a venda de veículos nacionais cresceu 50,9% no acumulado de janeiro a dezembro de 2021. Foram 47.755 unidades licenciadas em 2021, contra 31.046 unidades em 2020. No caso dos veículos importados, houve queda de 7,4% no acumulado do ano. Foram 25.421 unidades licenciadas em 2021 contra 27.439 emplacamentos em 2020. A venda dos veículos importados, no entanto, deve melhorar em 2022, apesar da questão da falta de chips persistir. Segundo o presidente da Associação Brasileira das Empresas Importadoras e Fabricantes de Veículos Automotores (Abeifa), João Henrique de Oliveira, a expectativa para venda de veículos importados este ano é crescente, em torno de 10%, embora a questão da alta do dólar deverá continuar afetando a venda dos importados. Onze marcas são filiadas à Abeifa entre elas, Volvo, Suzuki, Porsche, Land Rover e Jaguar. Em dezembro do ano passado, a participação das associadas à Abeifa foi de 3,1% do mercado total de autos e comerciais leves (6.050 unidades), se consideradas somente as 2.155 unidades importadas, as associadas à entidade responderam por apenas 1,11% do mercado interno brasileiro, enquanto as unidades nacionais, com 3.895 veículos, significaram marketshare de 2%. Segundo o presidente da entidade, a projeção para os próximos meses deve se manter entre 3% e 4%. Em relação aos importados híbridos e elétricos, o executivo afirma que deve crescer, porém sem estimar a taxa de crescimento.

2022 - A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) prevê um crescimento de 9,4% na produção de automóveis leves e pesados em 2022. No entanto, o presidente da entidade, Luiz Carlos Moraes, afirma que será um crescimento tímido. "É uma previsão de crescimento moderado, enfrentando restrições de oferta de insumos, principalmente no primeiro semestre, mas também algumas questões de demanda, com taxa de juros bastante alta e problemas no emprego", afirma Moraes. De acordo com a Anfavea, a previsão é de aumento 8,5% nas vendas de veículos e de 3,6% nas exportações em 2022.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

Seção: ABC **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.